III SIMPÓSIO PARAIBANO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

01 a 04 de Setembro de 2026 | Areia - PB | Brasil

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E NÍVEL DE CONHECIMENTO TÉCNICO SOBRE AGROTÓXICOS ENTRE AGRICULTORES FAMILIARES DE TIMBIRAS – MA

Janaina Iris de Azevedo Silva Muniz[1]; Maria Aparecida Ferreira da Silva[2]; Marcela da Cruz Cardoso[1]; Camila Pereira da Silva[1]; Aldo Muniz de Albuquerque Júnior[3]; Wemerson Leonardo Cruz da Silva[1]

[1]Universidade Federal da Paraíba, *Campus* II, Areia, Paraíba, Brasil; [2]Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, *Campus* Codó, Codó, Brasil; [3]Universidade Estadual da Paraíba, *Campus* Catolé do Rocha, Catolé do Rocha, Brasil

Autor correspondente: jana.azevedo32@yahoo.com.br
Área temática: Ciências Agrárias

Resumo: A agricultura familiar exerce papel central na produção de alimentos e no sustento de comunidades rurais, mas o uso de agrotóxicos nesse segmento permanece pouco compreendido quando se considera o perfil dos produtores e seu preparo técnico para o manejo seguro dessas substâncias, lacuna acentuada no interior do Maranhão pela escassez de estudos locais. Objetivou-se traçar o perfil sociodemográfico e avaliar o nível de conhecimento técnico de agricultores familiares do município de Timbiras – MA quanto ao uso de agrotóxicos. Adotou-se abordagem quali-quantitativa de natureza descritiva, conduzida nas comunidades rurais de Febru, Melancias e Pedra Preta, com aplicação de questionários e entrevistas semiestruturadas a 18 agricultores, seguida de sistematização dos dados em tabelas e conversão em proporções percentuais. Os resultados mostraram predominância masculina (83%) e envelhecimento da população rural ativa, uma vez que metade dos entrevistados possui mais de 50 anos e 83% atuam na agricultura há mais de dez anos. Quanto à escolaridade, 56% possuem apenas ensino fundamental incompleto, e igual proporção foi classificada na faixa socioeconômica baixa. No que se refere ao conhecimento técnico, 50% nunca leem rótulos ou bulas, 33% declararam não possuir nenhum conhecimento sobre o tema e 94% nunca receberam capacitação formal sobre manejo seguro. Esse conjunto evidencia um perfil marcado pela baixa escolarização formal, pela longa permanência no meio rural baseada em saberes empíricos e por déficit expressivo de formação técnica, fatores que se reforçam mutuamente e limitam a compreensão dos riscos associados a esses produtos. Conclui-se que o perfil predominante dos agricultores familiares de Timbiras – MA é caracterizado por envelhecimento da força de trabalho, baixa escolaridade e ausência quase total de capacitação formal, o que reforça a necessidade de políticas públicas de extensão rural e de programas educativos contínuos, capazes de qualificar

tecnicamente essa população e reduzir os riscos decorrentes do manejo inadequado dos agrotóxicos.

Palavras-chave: Envelhecimento rural; Escolaridade; Capacitação profissional; Extensão rural; Exposição ocupacional.